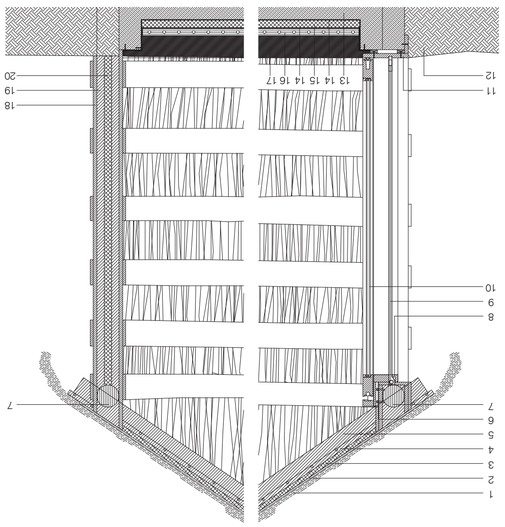
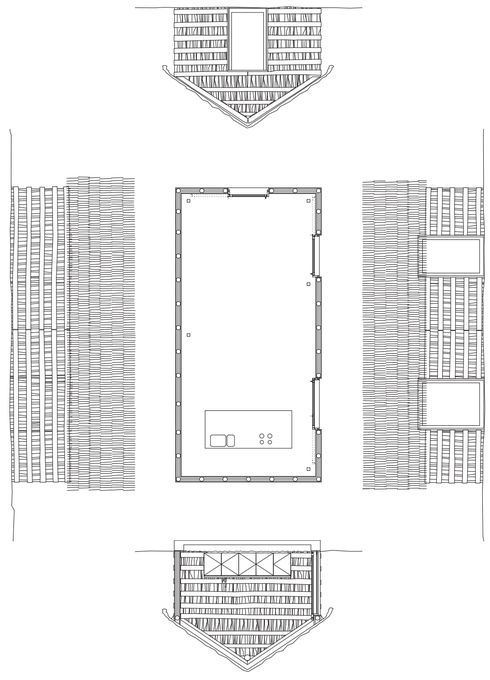
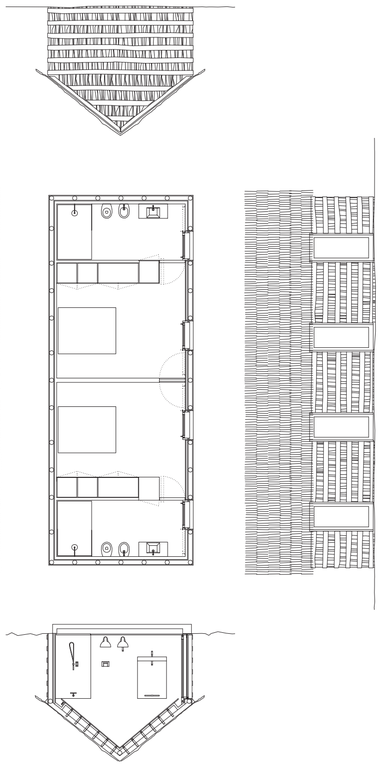


01 Cobertura em colmo
02 Chapa ondulada galvanizada
03 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "roofmate"
04 Cairas
05 Viga em madeira de pinho
06 Perfil metálico para fixação do caixilho
07 Fechal rotado em madeira de pinho 150mm
08 Revestimento exterior de madeira de pinho pintada a óleo
09 Caixilharia em madeira de correr com vidro duplo
10 Rede mosquiteira
11 Solera em madeira de pinho
12 Terra vegetal
13 Betão armado
14 Argamassa impermeabilizante
15 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "waltmate"
16 Betonilha leve e sistema de rampa de fixação
17 Areia
18 Revestimento exterior em colmo preso "a valdrão"
19 Placas de madeira de pinho 25mm
20 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "waltmate"

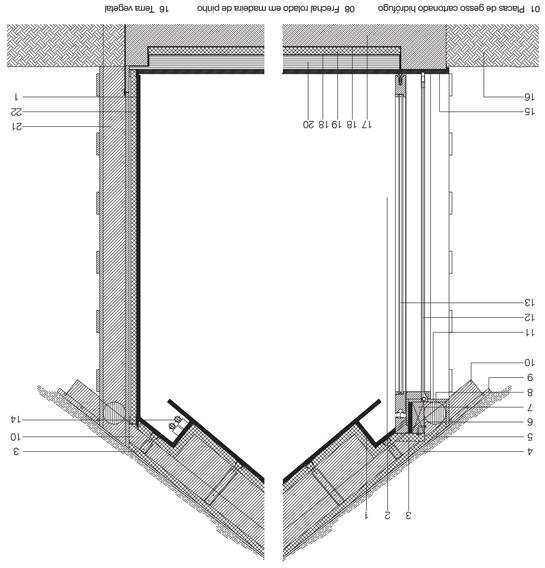
Corte construtivo 1



Pavilhão de madeira - uso comum



Pavilhão de madeira - habitações



01 Placas de gesso cartonado hidrofugo com pintura de base aquosa de cor branca
02 Caril para cortina
03 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "roofmate"
04 Cobertura em colmo
05 Chapa ondulada galvanizada
06 Perfil metálico para fixação do caixilho
07 Lintel em madeira
08 Fechal rotado em madeira de pinho 150mm
09 Cairas
10 Viga em madeira de pinho pintada a óleo
11 Revestimento exterior de madeira de pinho
12 Rede mosquiteira
13 Caixilharia em madeira de correr com vidro duplo
14 Lâmpadas fluorescentes
15 Enchimento com argamassa atlagada
16 Terra vegetal
17 Betão armado
18 Argamassa impermeabilizante
19 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "Roormate"
20 Betonilha leve
21 Estrutura de madeira forrada a cana
22 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "waltmate"

Corte construtivo 2

da obra

Casas na Areia

O que antes eram casas de pescadores, hoje é turismo rural. "Casas na Areia", um projeto realizado pelos arquitetos Aires Mateus entre o ano de 2008 e 2010 na Comporta. Trata-se de uma reabilitação de um conjunto de quatro casas, duas de alvenaria e duas cabanas típicas da zona.

A cabana é um tipo de edifício protagonizado pelo uso da madeira; da estrutura, ao caixilho, passando pela porta e pelas possíveis paredes interiores. O uso dos vários elementos a partir deste material torna-se nuclear, apesar de ser o revestimento em colmo que mais chama à atenção.

Ao reabilitar a obra, os arquitetos mantêm os volumes, agora recuperados, e distribuem as funções entre eles. Dos quatro, três são destinados à zona de dormir. O último, o "ponto de encontro" para quem habita as outras casas, reagrupa as zonas comuns como cozinha e sala. Para além de ter um programa que o diferencie dos outros, destaca-se também pelo pavimento em areia, dando assim o nome do conjunto.

Casas na Areia acaba por ser um exemplo notável, não só da adaptação de um modelo arquitetónico vernacular aos dias de hoje, como também uma prova da diversidade do uso da madeira na construção. Apesar de se constatar uma grande simplicidade em termos construtivos, observamos uma certa eficácia conseguida, assim como uma fácil manutenção e substituição de elementos (areia, colmo).

Após estudar com mais detalhe o funcionamento da construção, conseguimos observar uma discrepância entre as intensões dos arquitetos e a concretização da obra. Efetivamente, sendo uma obra bastante artesanal, os trabalhadores da mesma ganharam uma certa liberdade durante a construção.

PUBLICAÇÕES CIAMH Research on Innovation

www.ciamh.up.pt geral@ciamh.up.pt online book store www.ciamh.up.pt/books

UNIVERSIDADE DO PORTO FACULDADE DE ARQUITECTURA
CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA E URBANISMO CEAU
CENTRO DE INOVAÇÃO ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR CIAMH
COMPETE 2020 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh@arq.up.pt
www.ciamh.up.pt

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
Desenho 3D Vários
Fotografia Nelson Garrido

Todos os direitos reservados © CIAMH e autores

ISSN 2182-8237

documentos periódicos de construção

frente&verso

ISSN 2182-8237

edifício habitacional Casas na Areia

Aires Mateus

35

CIAMH CENTRO DE INOVAÇÃO ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR

editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

A Cabana – A oposição como processo de criação

Em *"Viagens com o Charley"* John Steinbeck reflete, em determinado momento da sua grande viagem pelos Estados Unidos, acerca da importância da terra na felicidade do homem contemporâneo e na necessidade que há em devolver ao homem a sua relação com a paisagem. Mas a paisagem, que sempre predomina, condiciona esse ideal de conquista que o homem realiza sobre a natureza e sobre o espaço natural, convertendo-o e quantas vezes convertendo-se, onde a *"Realidade externa tem um modo de ser que, afinal, não é totalmente externo"*.

Também Alberto Carneiro nos diz que o artificial é o natural no homem. Esta aceção remete o pensamento sobre a arquitetura como algo natural na medida em que é a necessidade de criar espaço e de criar o abrigo para a sobrevivência da espécie humana que nos leva a criar o "artifício" como ato natural.

Foram várias as tentativas de criar espaços de habitação divergente e diferente. Quantas vezes o habitar se associa a fenómenos de proteção e distinção associados a *fatores sociais, intelectuais, técnicos, figurativos e estéticos* (Bruno Zevi) onde o fator trabalho ou lazer e de propriedade se digladiam e levam a que sejam experimentadas novas e diferentes soluções, como as que a América viveu como, por exemplo, as casas móveis.

Sabemos bem que existem várias possibilidades de experienciar e de criar Arquitetura. Cada vez mais não existem paradigmas estáveis, nem a longo, nem muito menos a breve prazo. As experiências sucedem-se e os objetivos, programas, capacidades construtivas e novos materiais colocados à disposição da criação – do artifício que é a nossa natureza – são crescentes e diríamos que, diariamente, se atropelam.

> Quantas pessoas têm hoje aquilo de que fala? Que raízes há num apartamento a doze andares do chão? Que raízes há num desenvolvimento habitacional de centenas e milhares de pequenos alojamentos quase exactamente iguais?
> (John Steinbeck, "Viagens com o Charley")

Pensar o artifício é também pensar a diferença e essa, quantas vezes, poderá ser apenas resultado da reinterpretação do que havia já sendo pensado, construído ou mesmo feito.

O caso desta cabana que os irmãos Aires Mateus nos propõem como arquitetura para um novo milénio é, de um certo modo, a revisita a uma milenar condição do homem na criação do seu abrigo.

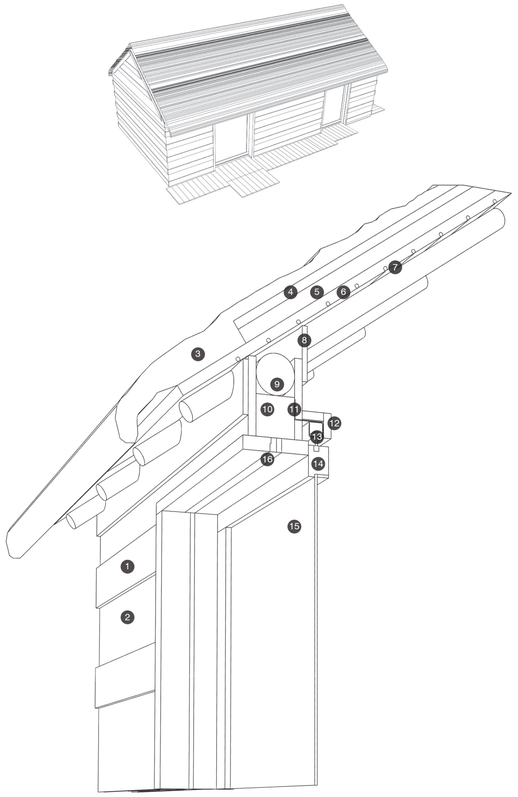
Este projeto aparenta ser o simples resultado de uma expressão de defesa face aos elementos, depois propõe uma definição territorial, conforto, identidade e, agora, define-se como um signo de pertença ou de exclusão a certos grupos.

A complexidade e a contradição que Robert Venturi evidenciou na Arquitetura ocidental do século XX parece, agora, dar lugar a um novo conceito disciplinar – o da oposição, como processo legítimo para a nova criação.

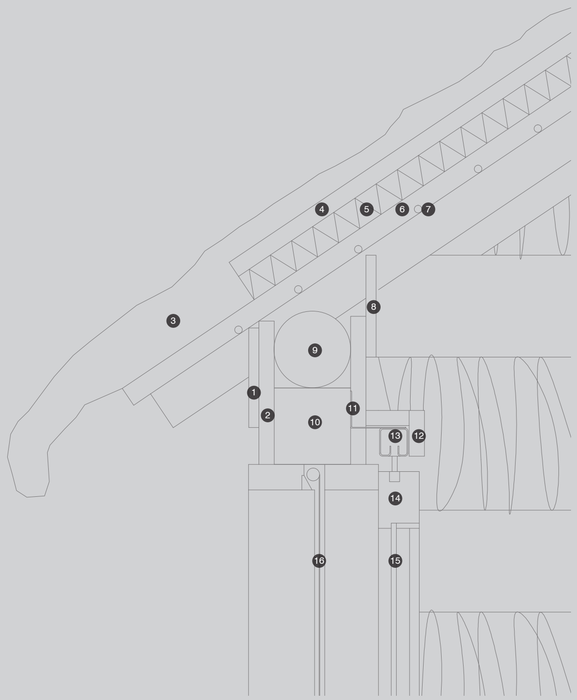
A arquitetura resultante é hoje e, talvez por tudo isto, um território de sucessivas oposições.

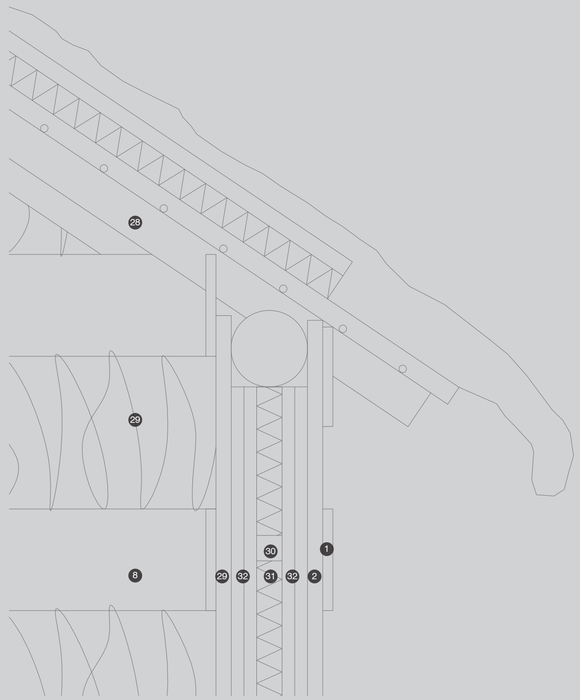
TRABALHO DE ALUNO DESENVOLVIDO SOB TUTORIA DO PROF. ELISEU GONÇALVES NO CONTEXTO DAS AULAS PRÁTICAS DE CONSTRUÇÃO 2 - MIARQ/FAUP

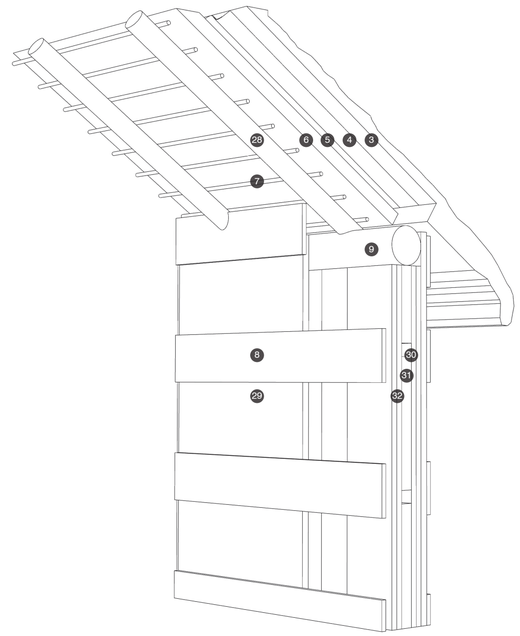
Publicação e edição da responsabilidade do Prof. Doutor Nuno Lacerda Lopes, regente da UC Construção 2 - MIArq/FAUP



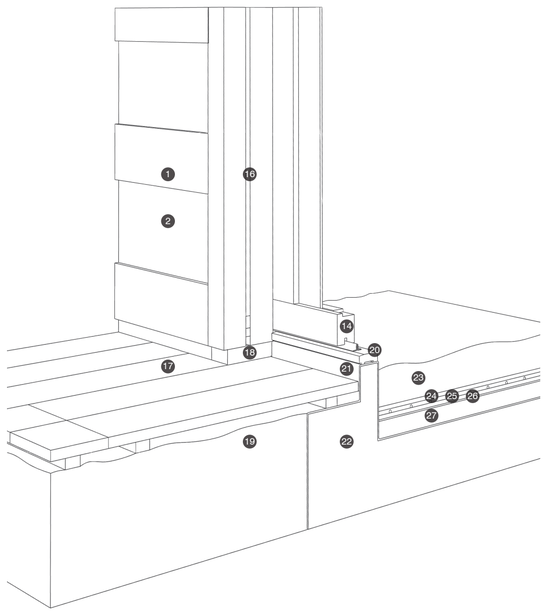
A Pormenor da cobertura e remate superior do caixilho



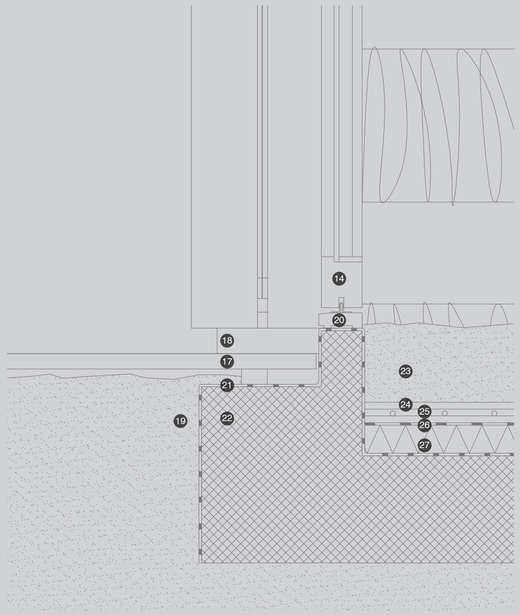


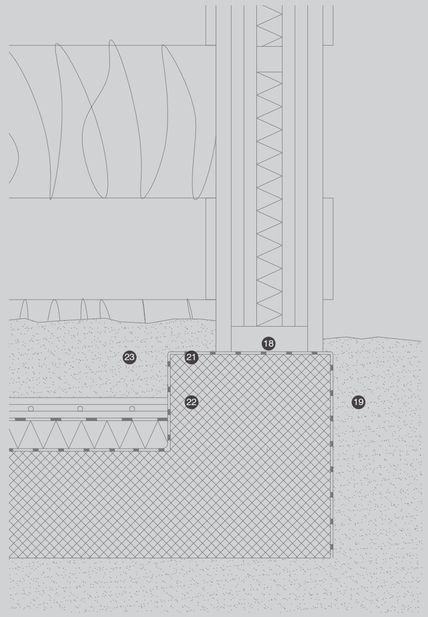


C Transição entre a parede e cobertura

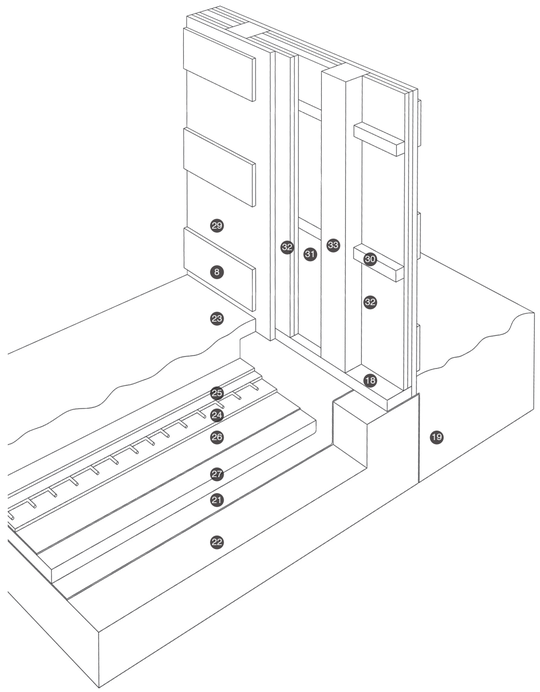


B Transição interior/exterior e remate inferior do caixilho





01 Revestimento exterior de madeira de pinho pintada a óleo
02 Revestimento exterior em colmo preso "a valladio"
03 Cobertura em colmo
04 Chapa ondulada galvanizada
05 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "roofmate"
06 Colmo
07 Canas
08 Revestimento interior de madeira de pinho pintada a óleo
09 Frechal rolado em madeira de pinho
10 Prumo Horizontal 150x150mm
11 Perfil metálico para fixação do caixilho
12 Remate em madeira de casquinha
13 Calha metálica para sistema de roldana e trilho
14 Caixilharia de correr em madeira de casquinha
15 Vidro
16 Rede mosquiteira
17 Deck em madeira de pinho
18 Frechal em madeira de pinho 50mm
19 Terra vegetal
20 Soleira em madeira de pinho
21 Argamassa impermeabilizante
22 Betão armado
23 Areia
24 Betonilha leve
25 Sistema de aquecimento com tubos de água e malha de fixação
26 Tela impermeabilizante 5mm
27 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "floormate"
28 Vigas em madeira de pinho
29 Revestimento interior em colmo preso "a valladio"
30 Ripa estrutural em madeira de pinho 50x50mm
31 Isolamento térmico em poliestireno extrudido tipo "wallmate"
32 Placas de madeira de pinho 25mm
33 Pilar estrutural em madeira



D Transição entre a parede e o pavimento

TRABALHO DE ALUNO DESENVOLVIDO SOB TUTORIA DO PROF. ELISEU GONÇALVES NO CONTEXTO DAS AULAS PRÁTICAS DE CONSTRUÇÃO 2 - MIARQ/FAUP

Trabalho desenvolvido por Jessica Costa, Mafalda Cruz Gomes, Marta Luisa Campos e Rita Gorjão Henriques
na U.C. Construção 2 [Nuno Lacerda Lopes, Regente] 2016/17

Ano de projecto: 2008 | Ano de construção: 2010

Publicação e edição da responsabilidade do Prof. Doutor Nuno Lacerda Lopes, regente da UC Construção 2 - MIArq/FAUP